

MUSEU DA PESSOA

História

História de vida

História de: [Ladilas Robert](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 01/02/2006

História completa

Identificação

Eu me chamo Ladilas Robert, nasci em 24 de outubro de 1924 em Budapeste, na Hungria. Meu pai se chamava Louis Robert e minha mãe, Elisabeth Baldos.

Família

Eu tenho um irmão, Alexandre Michel Robert, também pesquisador que trabalha aqui e uma irmã, Madelaine, Senhora Géraud, também pesquisadora. E minha esposa, Jacqueline, também pesquisadora. Toda a família.

Formação escolar

Eu nasci em Budapeste, mas parti em 1948 e me estabeleci em Paris onde terminei meus estudos de Medicina e Ciências. Eu tenho um doutorado em Medicina e um doutorado em Ciências. Eu entrei no Centro Nacional de Pesquisa Científica (Centre National de la Recherche Scientifique-CNRS) onde eu era diretor de pesquisa, como meu irmão e minha irmã. Nós fundamos o primeiro laboratório especializado no estudo de tecido conjuntivo, a pele também é um tecido conjuntivo, e este Centro ficava na Universidade Paris XII durante 30 anos, e há 10 anos eu trabalho neste hospital. É isso. Até uns vinte anos, morei em Budapeste. Difícil... Foi na época da guerra, das perseguições. Mas eu não gosto muito de falar dela. Isso não faz parte do meu currículo oficial. Sobrevivemos. É isso. Posso falar dos meus estudos de Medicina e de Ciências, que foram muito bem, trabalhando em laboratórios de pesquisa já durante os estudos de Medicina, sim, sempre fazendo pesquisa.

Trajtória profissional

Estudo o envelhecimento há muito tempo, já que o tecido conjuntivo, que é nossa especialidade, sofre muitas modificações com o envelhecimento, e também a maioria das patologias que estão relacionadas à idade, todo o tecido conjuntivo, a pele, que é mais visível, mas também o sistema cardiovascular, osteoarticular, para mencionar os mais importantes. Eu escrevi muitos livros sobre o envelhecimento... São 1, 2, 3... Seis livros sobre o envelhecimento, dois deles traduzidos para o português. Eu tive professores na minha juventude que falaram, que estudaram, que me interessaram. Eu tive a chance de ter bons professores, foi principalmente isso. E, depois, você sabe, o gosto através do tecido conjuntivo. Não se pode evitar trabalhar sobre o envelhecimento. Comecei a fazer pesquisas para a pele há muito tempo, já que muitos de nossos contratos eram com a indústria, a indústria de cosméticos ou farmacêutica, e as substâncias que agem sobre o tecido conjuntivo são testadas com modelos multicelulares e são com frequência extrapoláveis de um tecido a outro. Por via vascular, a pele, as células não são idênticas, mas similares, a córnea, aqui fazemos muitas pesquisas sobre os olhos, sobre a visão, sobre a córnea em particular.

Relação com a Natura

O caso com a Natura ou como com outras indústrias anteriormente é interessante já que isso nos permite colocar em prática os princípios que temos descoberto, uma vez que fazemos uma pesquisa fundamental que permite chegar a conclusões tão fundamentais sobre o envelhecimento cutâneo e isso nos dá a oportunidade de atualizar os testes para testar as substâncias, se elas podem agir sobre ele. Por exemplo, um dos testes consiste em medir a espessura da pele e sabe-se que a pele humana perde a cada 10 anos de 7 a 10% de sua espessura e, portanto, ela se torna muito fina. E nós identificamos as substâncias que retardam essa diminuição da espessura da pele. O que foi agradável é o contato com o pessoal que é muito bom. As pessoas são muito gentis, muito sorridentes, a gente se entende muito bem, uma vez que se trata de um país latino também e se consegue se entender facilmente, a colaboração é muito agradável. Então, o que me tocou quando fui pela primeira vez visitar a Natura é que as pessoas não eram sérias como os anglo-saxões, mais sorridentes. E o que é muito especial, a gente se entende, se abraça o tempo todo. Quando você vai a Nova Iorque, você não abraça ninguém. Então, os contatos humanos são muito mais calorosos e também as pessoas são bonitas, as mulheres são bonitas, os homens são agradáveis, competentes, é... Então, com frequência, tudo vai bem. O lado humano é muito mais desenvolvido. Eles são muito mais sensíveis às relações humanas que em outros países. Isso eu nunca vi em outro lugar. Mas, escute, eu penso que eles são bons profissionais. Estou muito contente que eles tenham uma loja e uma butique em Paris. Acho que foi uma ótima idéia, uma vez

que eles têm uma filosofia muito especial da cosmética, das relações humanas, e o que muito me surpreendeu.. Nós podemos fazer muitas coisas realizando conferências, fazendo publicações, mas entre nós e o pesquisador há uma comunicação de imprensa que é muito importante. Nós podemos ajudar, mas não fazê-la. É preciso jornalistas especializados na cosmética e na mentalidade feminina. É preciso conhecer a mentalidade das mulheres francesas. Estou convencido de que isso vai ser popularizar, certamente. Com certeza. O Brasil é muito popular na França. Não existe uma conotação negativa como a dos países em que há drogas, ou uma América Latina de revoltas, de revoluções. De que a gente desconfie. Ou as histórias como na China. O Brasil é um dos raros países que é muito grande, conhecemos suas belezas, seus tesouros. E onde não existem esses problemas. A gente pode ir lá sem temer pela vida. Isso é importante. Acho que os franceses conhecem a beleza das mulheres brasileiras e isso vai certamente servir como veículo para se interessarem pelos produtos de beleza brasileiros. Na minha opinião, vai ser um grande sucesso. Também pela qualidade dos produtos. Então, isso é indispensável. Mas existe uma conotação do país, dos brasileiros, das pessoas, e, em seguida, a qualidade dos produtos é excelente. Muito boa. O desafio é adaptar a comunicação tanto quanto os produtos, mas com os produtos não há problema. Mas adaptar a comunicação com a mentalidade das mulheres francesa e dos homens franceses, aí há uma diferença com o Brasil, sem dúvida alguma. Na mentalidade, eu te digo, muitas mulheres trabalham, talvez mais que no Brasil. Elas são profissionais, são inteligentes, então, elas lêem nas entrelinhas. Então, a comunicação deve ser muito bem feita, não técnica demais, mas mostrar que há um conhecimento por trás, é tudo arte.

Sonhos

Para começar, meus sonhos são o de continuar ativo mais tempo quanto for possível, já que o cérebro declina se a gente não o exercita, de ter boa saúde, de que possamos ficar em contato com pessoas inteligentes e simpáticas como meus colegas da Natura, de ter a família com boa saúde, de ver meus netos crescerem... O que querer mais? Eu acho que a quintessência do estudo do envelhecimento é a que mais se pratica : quanto mais se faz de exercícios físicos, um regime bem administrado, sem gordura saturada. O regime mediterrâneo. E quanto mais se trabalha o cérebro, mais se viverá por mais tempo em boa saúde. Isso é muito importante. Nada de gordura saturada, nem de coca-cola. E assim por diante, e principalmente, trabalhar muito, nada de ficar em frente da televisão. Ler, escrever, sair, visitar museus e ficar ativo fisicamente e mentalmente.